

A REUNIÃO DAS NAÇÕES

Alonzo T. Jones



WWW.QUARTOANJO.COM

TRADUÇÃO LIVRE

Este material foi traduzido por iniciativa do Ministério Quarto Anjo
www.quartoanjo.com

Distribuição gratuita

A REUNIÃO DAS NAÇÕES

(Alonzo Trevier Jones)

Você já notou que o poder, e mesmo o território, de todo este mundo está caindo rapidamente no controle de apenas poucas nações? Não tem ficado impressionado com a ideia de que os movimentos das grandes nações de hoje são estritamente movimentos mundiais - movimentos que realmente afetam o mundo inteiro? Sem dúvida que sim. Possivelmente não tem ficado. Mas, quer tenha ou não, está aqui convidado para um breve estudo sobre este assunto com o escritor deste panfleto. Venha. MON 3.1

É verdade que agora apenas cinco potências controlam praticamente todo este mundo. Grã-Bretanha, Rússia, Estados Unidos, Alemanha e França são essas cinco potências. Note o escopo de cada uma destas. MON 3.2

A Grã-Bretanha propriamente, começando nas Ilhas Britânicas, estende o seu poder sobre todo o corpo da África, desde o Mar Mediterrâneo até o Cabo da Boa Esperança; sobre a Arábia, Líbia e o coração da China; sobre a Austrália, Tasmânia, Nova Zelândia e muitas das ilhas do Oceano Pacífico; e sobre a América do Norte britânica. MON 3.3

A Rússia começa na Europa na costa oriental do Mar Báltico e estende o seu poder para o leste sobre todo o território a norte do paralelo quarenta claro até ao Estreito de Bering; e no coração da Ásia para o sul mesmo até o Golfo Pérsico. MON 3.4

Os Estados Unidos, com seu território próprio que se estende pelo continente norte-americano desde o Atlântico até o Pacífico, estendeu o seu poder sobre Cuba e Porto Rico e pela Doutrina Monroe sobre todo o continente ocidental para o sul; e para oeste sobre as ilhas do Havai, Wake, Tutuila, Guam, e as Filipinas, até à própria porta da China, cuja "porta" ela insiste que deve permanecer "aberta". MON 4.1

A Alemanha, tendo o seu próprio lugar na Europa Central, estende o seu poder sobre uma parte da África Oriental, também duas porções na África Ocidental, uma porção da China; e sobre a Salomão, a Carolina, e uma parte da Samoa, ilhas no Oceano Pacífico. MON 4.2

A França, tendo o seu próprio território no Noroeste da Europa, estende o seu poder sobre o Norte de África; detém uma parte da África Centro-Oeste - do Lago Chade ao Rio Níger e o Baixo Congo e o mar; a ilha de Madagascar, ao largo da costa oriental da África; uma porção do sul da China; e muitas ilhas no Oceano Pacífico. MON 4.3

A partir deste esboço e do mapa que o acompanha, verifica-se claramente que estas cinco potências - Grã-Bretanha, Rússia, Estados Unidos, Alemanha e França - realmente têm nas suas mãos o poder e a maior parte do território de todo este mundo. Existem, é verdade, algumas outras nações, como o Japão, Itália, Áustria, os países escandinavos, Portugal, Holanda, Bélgica e Espanha; mas que poder têm elas na presença destas cinco? O que poderiam eles fazer contra estes cinco, ou sem o consentimento destes cinco? Isso, apesar de todos eles estarem unidos contra os cinco. Mas a verdade é que vários destes estão trabalhando de mãos dadas com membros dos cinco, e assim devem ser contados como praticamente incluídos nos cinco; tal é a Bélgica, que trabalha com a França na África Centro-Oeste, e com a Rússia e a França na China; tal é a Itália, que trabalha com a Grã-Bretanha na costa da China, e no Alto Nilo; tal é Portugal, que trabalha com a Alemanha e a Grã-Bretanha na África Oriental. MON 4.4

Essa é, sem dúvida, a situação tal como ela se apresenta hoje na Terra; e pelo curso constante dessas cinco potências, essa situação está sendo cada vez mais pressionada pela atenção de todas as pessoas. Essas próprias potências reconhecem o fato que estão dividindo o mundo entre si. Na abertura do Parlamento alemão, em dezembro de 1899, disse o Conde Von Buelow: "Não podemos ficar de lado, sonhando, enquanto outros empreendem a partição do globo". MON 5.1

QUAL É O SIGNIFICADO DISSO?

Sendo essa inegavelmente a situação tal como está no mundo inteiro, é de grande interesse para todos observar e estudar os movimentos das nações à medida que esses movimentos se desenvolvem dia após dia; mas é de muito maior interesse para todos, e da primeiríssima importância, investigar e estudar o significado de tudo isto. Não é suficiente saber que certos acontecimentos estão ocorrendo; que as nações estão mudando o mapa do mundo. Tudo isso é uma coisa bastante vazia, a menos que saibamos o seu significado. Toda a história do mundo é apenas uma série de nomes, datas e fatos, a menos que saibamos o significado, a filosofia envolvida nesses nomes, datas e fatos. Que um certo homem viveu; que fez grandes coisas no mundo; que viveu num certo tempo; e mudou talvez o mapa do mundo: tudo isto é uma coisa muito trivial, a menos que saibamos o significado que se estende para trás do homem, e a filosofia da história da qual ele é simplesmente uma figura, em que ele é simplesmente um item. MON 5.2

É possível que alguém diga que estas coisas não têm nenhum significado — sendo meramente fortuitas? — Não, não. Os poderosos movimentos das nações nas eras passadas não tiveram apenas um significado, mas o mais profundo significado, para aqueles que iriam discernir. E assim é ainda: estas coisas que tocam o destino de nações e impérios, e envolvem o mundo de hoje, têm um significado para os povos do mundo de hoje. MON 6.1

Qual é, então, o significado destas coisas que permanecem tão palpavelmente chamando a atenção do mundo de hoje? — Não quero dizer: que significado pode ser conjecturado? Quero dizer: qual é o significado, em verdade e em veracidade? Que verdade há nestas coisas para a nossa compreensão, e para a nossa instrução? MON 6.2

E onde devemos ir para encontrar a verdade sobre qualquer questão? — Para a fonte de toda a verdade, para ter a certeza; para a Palavra de Deus. Esse é o oráculo divino ao qual

devemos ir para perguntar a verdade que está acima desta cena mundial que aqui foi esboçada. MON 6.3

Todos sabem que em tempos antigos as nações eram mencionadas pelo nome em mensagens de Deus. Todos aqueles que tenham lido a Bíblia, leram os nomes de reinos e impérios, e leram as mensagens que lhes foram enviadas por Deus, através dos Seus profetas. MON 7.1

Assim, todos os que tenham lido a Bíblia, quer creiam ou não, sabem que nos tempos em que a Bíblia foi escrita, as nações e seus movimentos foram notados. Foi feita uma menção definida ao Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, e à poderosa e terrível nação que veio depois da Grécia no decurso do império. Também foi feita menção a nações muito pequenas, em comparação com estas, como Tiro, e Sidom, que não eram mais que cidades; e como Moabe, Amom e Arábia, esses pequenos, ou mesmo reinos menores que rodeiam a Palestina. MON 7.2

Agora, está escrito na Bíblia que Deus não faz acepção de pessoas. As nações são constituídas por pessoas. Então, como as nações são constituídas completamente por pessoas, e como Deus não faz acepção de pessoas, é certo que Deus não faz acepção de nações, o Senhor em tempos antigos falava diretamente com elas, e tratava pessoalmente com as nações da terra, e especialmente as pequenas como aqui foram referidas, e como Ele não faz acepção de pessoas portanto, não faz acepção das nações, como pode ser, como poderia ser que o Senhor não tenha nenhuma mensagem sobre as nações poderosas de hoje — a menor delas maior do que as menores que Ele notou antes, e a maior delas mais importante do que a maior que existia então, exceto, talvez, Roma? Isto faz com que seja certo que, assim como a Bíblia é de Deus, trazendo mensagem às nações num momento da história, ela deve ter mensagens para as nações em todos os tempos. MON 7.3

PALAVRA DE DEUS PARA AS NAÇÕES ANTIGAS

No vigésimo sétimo capítulo de Jeremias há uma ilustração desta verdade, no que diz respeito às nações de outrora. Aí Jeremias, o profeta de Deus, foi mandado fazer alguns jugos de madeira e colocá-los sobre o seu pescoço; e, no tempo do rei Zedequias, quando os embaixadores chegaram ao rei de Jerusalém vindos de Moabe e Amom, e de Tiro, Sidom e Arábia, Jeremias devia pegar estes jugos do seu pescoço e entregá-los aos embaixadores, e dizer-lhes que levassem aos seus reis os jugos, com esta mensagem: “Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores: Eu fiz a terra, o homem, e os animais que estão sobre a face da terra, com o meu grande poder, e com o meu braço estendido, e a dou a quem é reto aos meus olhos. E agora eu entreguei todas estas terras na mão de Nabucodonosor, rei de babilônia, meu servo; e ainda até os animais do campo lhe dei, para que o sirvam. E todas as nações servirão a ele, e a seu filho, e ao filho de seu filho, até que também venha o tempo da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis se servirão dele. E acontecerá que, se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei de babilônia, e não puserem o seu pescoço debaixo do jugo do rei de babilônia, a essa nação castigarei com espada, e com fome, e com peste, diz o SENHOR, até que a consuma pela sua mão; e vós não deis ouvidos aos vossos profetas, e aos vossos adivinhos, e aos vossos sonhos, e aos vossos agoureiros, e aos vossos encantadores, que vos falam, dizendo: Não servireis ao rei de babilônia. Porque mentiras vos profetizam, para vos

mandarem para longe da vossa terra, e para que eu vos expulse dela, e pereçais. Mas a nação que colocar o seu pescoço sob o jugo do rei de babilônia, e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o SENHOR, e lavrá-la-á e habitará nela”. (Jeremias 27:4-11).MON 8.1

Há uma mensagem definida que foi enviada por Deus aos reis e povos desses bem pequenos reinos. MON 9.1

O império da Assíria, para onde Jonas foi enviado, incluía Fenícia, Síria, toda a Mesopotâmia, a Armênia, e todo o país do norte para o Mar Cáspio. Deus enviou Jonas para os chamar ao arrependimento, devido à iniquidade que tinha entrado através do luxo que era fruto da riqueza, extensão e orgulho do império que eles tinham adquirido. Toda a riqueza foi trazida para Nínive, a capital. A riqueza induziu o luxo; e o luxo trouxe vício de todo o tipo, a tal ponto que levou consigo a ruína da nação. Por esta razão Deus enviou Jonas a esse povo para o advertir; eles receberam a advertência de Deus; arrependeram-se, e não foram destruídos. MON 9.2

Seguiu-se então o reino de Babilônia, o qual cobria o mesmo espaço de território que o da Assíria, e consideravelmente mais. O rei de Babilônia naquela época era Nabucodonosor. Deus enviou-lhe uma mensagem pelo profeta Daniel. MON 9.3

Depois veio a Medo-Pérsia, que cobria o mesmo território que tinha a Babilônia, e consideravelmente mais. A Ciro, rei da Medo-Pérsia, Daniel leu do livro de Isaías a mensagem de Deus a esse rei pelo nome. Isaías 44:28; 45:1-15. Ciro recebeu a mensagem, reconheceu Deus, e emitiu um decreto que punha em liberdade todo o Israel, para que eles pudessem retornar à Palestina e reconstruir a cidade de Jerusalém, e o templo de Deus ali. Esdras 1:1-4. MON 9.4

Depois veio Alexandre o Grande, que espalhou o império dos gregos desde o Mar Adriático até às fronteiras da Índia, e desde o rio Danúbio e o Mar Negro até à Etiópia. Ele ofereceu sacrifícios no templo de Deus em Jerusalém, e ouviu ler-lhe do livro de Daniel a mensagem de Deus a respeito de si próprio. MON 10.1

Assim, naqueles tempos, o Senhor enviou mensagens, por palavra e por escrito, aos governantes das nações. Sendo assim, e não fazendo Deus acepção de pessoas nem de nações, será que não há mensagem na Palavra de Deus para as poderosas nações de hoje, das quais apenas algumas possuem e controlam o mundo inteiro? E quais eram as nações que, nos tempos antigos, controlavam o mundo, em comparação com estas cinco poderosas potências de hoje? Então, tão certamente como o Senhor não faz acepção de pessoas, nem das nações, Ele colocou na Sua Palavra instruções, admoestações e advertências para as nações, e em relação às nações do tempo presente, e para os povos que compõem estas nações que governam o mundo de hoje. Procuremos, então, não simplesmente por algo que a Palavra de Deus possa dizer como se estivéssemos procurando na incerteza; mas vejamos o que essa Palavra diz; pois sobre este grande assunto essa Palavra fala certamente. MON 10.2

AS NAÇÕES DA EUROPA OCIDENTAL

A primeira das passagens da Escritura a ser estudada a esse respeito é o segundo capítulo de Daniel, em conexão com o sétimo capítulo. Nabucodonosor era o rei da Babilônia na

ocasião, e tinha espalhado o poder de Babilônia sobre toda a porção então civilizada do mundo. Ele tinha mesmo estendido sua influência para além das fronteiras da civilização, de modo que o mundo, tal como era então, estava sob seu controle. Uma noite, depois de ter se deitado para dormir, ele estava pensando no que viria após ter falecido; no que seria do grande império que tinha construído. Enquanto assim pensava, adormeceu e sonhou. Quando acordou, sabia que sonhara algo de especial importância e interesse, mas não conseguia se lembrar dele. Reuniu então os sábios, para que lho dissessem; mas eles não o conseguiram. Daniel foi finalmente trazido, e contou toda a história. MON 10.3

Tenha em mente que Nabucodonosor queria saber o que estava para acontecer depois que ele devesse ter falecido. Mas quando Daniel veio para lhe contar o que devia ser contado, disse ele: "Há um Deus no céu, o qual revela os mistérios; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos dias". Foi muito tempo desde o tempo de Nabucodonosor até "os últimos dias". No entanto, Daniel não somente diz ao rei o que deve acontecer depois de ele ter falecido, mas diz a ele e a todas as pessoas o que deve acontecer até ao fim do mundo, e especialmente "nos últimos dias". MON 11.1

Daniel disse ao rei que ele tinha visto uma grande imagem; e, pela descrição dada, é claro que se tratava da imagem de um homem. Sua cabeça era de ouro; seu peito e braços eram de prata; seus lados eram de bronze; suas pernas de ferro; e os seus pés e dedos dos pés de ferro e barro misturados. MON 11.2

E Daniel disse ao rei: "Tu és a cabeça de ouro. E depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual dominará sobre toda a terra. E o quarto reino será forte como ferro; pois, como o ferro, esmiúça e quebra tudo; como o ferro que quebra todas as coisas, assim ele esmiuçará e fará em pedaços. E, quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, isso será um reino dividido; contudo haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois viste o ferro misturado com barro de lodo. E como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil. Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro. Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre". (Daniel 2:38-44.). MON 11.3

No sétimo capítulo de Daniel são retratadas quatro grandes bestas, que correspondem aos quatro metais na imagem. "Então", disse Daniel, "tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro e as suas unhas de bronze; que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobrava; e também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça. Então o anjo disse-lhe: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços. E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis". MON 12.1

A grande e terrível besta do sétimo capítulo representa o quarto reino. Na mesma ordem, precisamente as pernas de ferro da grande imagem representam o quarto reino. A grande e terrível besta que representa o quarto reino, tinha dez chifres. As pernas de ferro da grande imagem, representando o mesmo quarto reino, tinham dez dedos dos pés: isto é certo, porque era a imagem de um homem, e os dedos dos pés são particularmente mencionados. Os dez chifres da grande e terrível besta representam dez reinos. E como os

dedos dos pés ocupam o mesmo lugar precisamente no quarto reino da visão da grande imagem, que os dez chifres ocupam no quarto reino da visão do sétimo capítulo, é certo que os dedos dos pés do quarto reino da imagem correspondem aos dez chifres da grande e terrível besta do sétimo capítulo. Os dedos dos pés da imagem representam a divisão do quarto reino (Daniel 2:41), tal como os dez chifres da grande e terrível besta representam a divisão do quarto reino. Portanto, os dez dedos dos pés devem, tal como os dez chifres, significar os dez reinos do quarto império. MON 13.1

E agora a palavra é: “Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçarà e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre.” (Daniel 2:44) “Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem auxílio de mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou. Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como pragana das eiras do estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra, que feriu a estátua, se tornou grande monte, e encheu toda a terra”. (Daniel 2: 34, 35). MON 13.2

O reino que sucedeu ao de Nabucodonosor foi a Medo-Pérsia. Aquele que sucedeu a este foi o reino da Grécia— Alexandre, o Grande. Depois veio a divisão de seu grande império entre os generais de Alexandre, e a queda do seu reino. Depois veio Roma, que foi o quarto reino do qual foi falado. E Roma cobriu de fato o mundo em seu período. Foi então destruída, e, do território que tinha formado o próprio Império Romano, vieram exatamente dez reinos - nem um a mais nem um a menos. Estes dez reinos viriam do quarto império; não do segundo, nem do primeiro, nem do terceiro: MAS do QUARTO. E o quarto era Roma. Assim, no território de Roma propriamente dito é o lugar onde os dez reinos devem surgir. E o território de Roma propriamente dito era a Europa Ocidental. É aqui onde os dez reinos dos capítulos dois e sete de Daniel devem aparecer no mundo, sobre a ruína do Império Romano. MON 14.1

Em 351 d. C., duas nações distintas plantaram-se neste território, provenientes das tribos alemãs do norte da Europa. Estas duas nações eram os Francos e os Alamanos. Os Francos que se estabeleceram no território do Império Romano em 351 d. C., são a nação francesa dos dias de hoje. E os Alamanos, que se estabeleceram no que é agora a Suábia e o norte da Suíça, são a nação alemã do dia de hoje. Em francês, os alemães ainda têm o nome de "Allemands", e "Alemanha" em francês é "Allemagne". O imperador alemão de hoje, com sua Casa de Hohenzollern, é diretamente descendente de um príncipe dos antigos Alamanos. MON 15.1

Depois, em 406 d. C., entraram no Império Romano três outras nações de bárbaros - os burgúndios, os suevos e os vândalos. MON 16.1

Os burgúndios estabeleceram-se no que é hoje a Suíça Ocidental, e foram a origem da nação suíça dos dias de hoje. MON 16.2

Os Suevos estabeleceram-se naquela parte da Europa que é agora Portugal. MON 16.3

Os vândalos passaram pela Espanha, sempre pelo Estreito de Gibraltar, tomaram posse de todo o Norte de África, estabeleceram sua capital em Cartago, e governaram o Norte de África e o Mar Mediterrâneo durante mais de cem anos. MON 16.4

Em 408 d. C. os Visigodos invadiram a Itália, capturaram Roma, devastaram-na durante cinco dias, marcharam até à ponta sul da Itália, voltaram a percorrer toda a Itália, e marcharam para o sul da França, e aí se estabeleceram durante quarenta ou cinquenta anos, e depois passaram os Pireneus para Espanha, e foram a origem da nação espanhola de hoje. MON 16.5

Depois, em 449 d. C., os Anglos e os Saxões, começando pelo norte da Europa, sobre Schleswig-Holstein, entraram na Grã-Bretanha e ali se tornou a origem da Inglaterra—terra dos anglos— e da poderosa nação britânica de hoje. MON 16.6

Átila, o comandante dos hunos, que tinha espalhado seu império por todo o território a leste do rio Danúbio até às fronteiras da China, em 451 e 453 fez duas invasões do Império Romano. Em 453 Átila morreu na sua capital a leste do Danúbio; seu império desapareceu, e dele, nos vinte e três anos seguintes, três tribos de Alemães vieram e ocuparam território dentro do Império Romano. Estas três eram os ostrogodos - os godos do leste - os lombardos, e os Hérulos. MON 16.7

E então o Império Ocidental de Roma desapareceu, e apenas dez nações permaneceram no seu território em seu lugar. As dez permaneceram assim: MON 17.1

1. Os Alamanos no Norte da Suíça, Suábia, Alsácia e Lorena. MON 17.2
2. Os Francos em toda a Gália, a norte e oeste do Mosela. MON 17.3
3. Os Burgúndios na Suíça Ocidental e os vales do Ródano e Saône na Gália do Sudeste. MON 17.4
4. Os Suevos na parte da Espanha que é agora Portugal. MON 17.5
5. Os Vândalos no Norte de África, com capital em Cartago. MON 17.6
6. Os visigodos na Espanha e no sudoeste da Gália. MON 17.7
7. Os Anglos e Saxões, na Grã-Bretanha. MON 17.8
8. Os ostrogodos em Panônia - o que é agora a Áustria. MON 17.9
9. Os Lombardos em Nórica, entre os Ostrogodos e os Alamanos. MON 17.10
10. O Hérulos, na Itália. MON 17.11

[Nota do Editor de CD-ROM: Ver mapa dos dez reinos, página seguinte].

E assim, em 476 d. C. havia dez reinos, exatamente dez nações independentes, estabelecidas nesse território que tinha sido o corpo do Império Romano propriamente. E assim a profecia que foi dada a Nabucodonosor, e interpretada e escrita por Daniel, de que deveriam existir estes quatro reinos, e que dez deveriam sair do quarto, foi cumprida literalmente. Os detalhes disto qualquer um pode traçar qualquer dia em qualquer mapa que não tenha mais do que segurar diante dele e marcar ao ler a história da queda do Império Romano. MON 18.1

A profecia seguinte afirma que haveria entre estes dez um outro, e por ela três dos dez seriam "arrancados pelas raízes". Os três que foram arrancados, foram o Hérulos, que ocuparam a Itália; os Vândalos, que ocuparam o Norte de África; e os Ostrogodos, que tinham sido fundamentais no enraizamento dos Hérulos, e que ocuparam a Itália no seu lugar. Tiram três dos dez e sete são deixados. E estes sete dos dez reinos originais que dividiram a Roma Ocidental estão nesse território hoje, e são as potências da Europa Ocidental hoje. Os saxões, os Francos, os Alemanos, os Burgúndios, os Visigodos, os

Suevos e os Lombardos, são as potências respectivamente da Grã-Bretanha, França, Alemanha, Suíça, Espanha, Portugal e Itália de hoje. 19.1

[Nota do editor do CD-ROM: Ver mapa dos sete reinos, página seguinte].

E estes sete, com o oitavo (o Papado), diante do qual os três "foram arrancados pelas raízes", devem lá estar até ao fim do mundo; pois está escrito: "Nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino; ... esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre". Daniel 2:44. MON 24.1

Destes sete, alguns são muito poderosos, como a Grã-Bretanha, França e Alemanha; enquanto outros são fracos, como a Suíça, Espanha e Portugal; enquanto a Itália se encontra, por assim dizer, entre fortes e fracos. Assim, estes sete dos dez originais, estão exatamente onde Daniel, a partir do sonho que foi dado a Nabucodonosor, disse que ficariam. Eles estão ali precisamente na condição em que essa profecia dizia que eles se manteriam. Grã-Bretanha, França e Alemanha espalharam o seu poder por todo o mundo, e entrelaçaram-se de tal forma nos assuntos de todo o mundo que o que toca o mundo os toca, e o que os toca, toca o mundo. E tudo isto mostra que estas grandes nações são faladas, na Palavra de Deus, tão realmente como Moabe e Amom, ou Babilônia, ou Grécia, nos dias de Daniel ou Jeremias. MON 25.1

[Nota do editor do CD-ROM: Ver mapa dos sete reinos na página seguinte].

Agora, em relação a essa outra poderosa nação, MON 26.1

RÚSSIA

Muitas pessoas leram os capítulos trinta e oito e trinta e nove de Ezequiel, e perguntaram-se e desejaram saber o que esses dois capítulos podem significar; o que é a que se referem. E, durante todo este tempo, os primeiros versos destes mesmos capítulos de Ezequiel dizem definitivamente o que é referido; que nação de hoje é referida nesses dois capítulos. Leia os versículos: "Filho do homem, põe o teu rosto contra Gogue, a terra de Magogue, o príncipe-mor de Meseque e Tubal". Na Versão Revisada, está assim: "Filho do homem, põe o teu rosto contra Gogue, a terra de Magogue, o príncipe de Rôs, Meseque e Tubal, e profetiza contra ele". E a mesma ligação é encontrada no terceiro verso, logo a seguir, e também no trigésimo nono capítulo. Agora, não tentaremos uma exposição destes dois capítulos; simplesmente apontamos o significado dos nomes que são falados, para que todos possam ver claramente a que nação é feita referência, e que essa nação é a Rússia. MON 26.2

O texto diz: "Filho do homem, dirige o teu rosto para Gogue, da terra de Magogue, o príncipe de Rôs, Meseque e Tubal, e profetiza contra ele". MON 27.1

Meseque era um dos netos de Noé. Ele passou do país do Eufrates, através da Mesopotâmia, para o que é hoje a Rússia, e tornou-se a origem do povo que se estabeleceu no local e construiu a cidade que agora se chama Moscou - os moscovitas - "e que ainda dão nome à Rússia em todo o Oriente" - Rawlinson. MON 27.2

Magogue era outro dos netos de Noé. Ele povoou todo o norte da Ásia: aquela parte que na antiguidade se chamava Cítia, e nos nossos dias é chamada Sibéria. MON 27.3

Tubal é outro dos netos de Noé. Estabeleceu-se na região que ainda hoje tem o nome de Tobolsk. MON 27.4

Agora, o "príncipe de Rôs" é o chefe de todos estes; e essa palavra "Rôs" é a raiz da palavra de onde provém a Rússia e os russos. Assim, os capítulos trinta e oito e trinta e nove de Ezequiel são a Palavra de Deus para todos os povos de hoje, relativo ao lugar ocupado pela Rússia, sua posição, e sua carreira, nos últimos dias, e até ao último dia. O relato diz definitivamente que será "nos últimos dias" (Ezequiel 38:8); o grande banquete das aves do céu, de Apocalipse 19:17, 18, é mencionado em Ezequiel 39:17, 18; e as seis pragas são referidas em Ezequiel 39:2, margem; e a sétima praga, em Ezequiel 38:22. Veja Apocalipse 16. Ao longo de Ezequiel 38 e 39 esse poder é mencionado como vindo das "bandas do norte". E olhando para o mapa é fácil ver que a Rússia ocupa as bandas do norte da maior parte de todo o mundo oriental. MON 27.5

Há outra profecia que surge, neste contexto, e que torna clara para todos os povos a ligação entre esta potência - a Rússia - e todas as potências ocidentais da Europa que ocupam o território da Roma Ocidental. A seguir vem uma passagem que mostra uma mistura de todas elas: não uma mistura em unísono, mas uma mistura nos seus interesses, o que causa ciúmes e contendas contínuas entre elas. É a profecia sobre MON 28.1

A QUESTÃO ORIENTAL

No décimo primeiro capítulo de Daniel, a própria história é esboçada. Não é uma profecia dada sob o símbolo de um leão, ou grande imagem, ou algo desse rei: é a própria história; um esboço do anjo de Deus. Muitos, ao ler o décimo primeiro capítulo de Daniel, não o lendo em conexão com o décimo capítulo, pensam que Daniel é o orador no décimo primeiro capítulo. Mas ele não é o orador; Daniel é apenas aquele que o escreveu. O anjo de Deus é o orador; e ele é o anjo Gabriel, como será visto a partir do décimo capítulo. MON 28.2

Agora este décimo primeiro capítulo de Daniel é um esboço da história desde o início do reinado de Dario, o Medo, até o tempo do estabelecimento do reino de Deus, como é demonstrado pelas palavras dos últimos versículos do décimo primeiro capítulo e os primeiros versículos do décimo segundo. Abrange desde o primeiro ano de Dario o Medo até à ressurreição dos mortos e o fim do mundo. A primeira parte do décimo segundo capítulo diz: MON 28.3

“E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente. E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará”. (Daniel 12:1-4.) MON 29.1

Agora este anjo diz a mim e a você, como disse a Daniel: "Eu, pois, no primeiro ano de Dario, o medo, levantei-me para animá-lo e fortalecê-lo. E agora te declararei a verdade: eis que ainda três reis estarão na Pérsia, e o quarto acumulará grandes riquezas, mais do que todos; e, tornando-se forte, por suas riquezas, suscitará a todos contra o reino da Grécia". (Daniel 11:1,2.)Esse foi Xerxes. MON 29.2

Então o anjo, falando da Grécia, continua: "Depois se levantará um rei valente, que reinará com grande domínio, e fará o que lhe aprouver. Mas, estando ele em pé, o seu reino será quebrado, e será repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o seu domínio com que reinou, porque o seu reino será arrancado, e passará a outros que não eles." (Daniel 11:3,4). MON 29.3

Como é bem sabido, após a morte de Alexandre o Grande, seu reino foi dividido em quatro partes. Um general tomou a parte ocidental - Grécia e Macedônia propriamente. Outro general tomou a parte norte - Trácia e Bitínia, o território do qual Constantinopla é agora o centro. Outro tomou a divisão oriental, desde o Mar Mediterrâneo até à fronteira da Índia. E outro tomou a parte sul - Egito, Arábia e Chipre. Assim, o reino foi dividido exatamente em direção aos quatro pontos da bússola. MON 30.1

Presentemente, esses quatro generais caíram em dissensões e guerras, e o poder foi fundido em dois - "o rei do Norte" e "o rei do Sul". O rei do Norte ocupou toda a parte norte, e o mar Adriático até o rio Indo; e o rei do Sul, todo o resto. De cerca do sexto ao décimo sexto versículo de Daniel 11, o anjo fala do rei do Norte e do rei do Sul, na história dos sucessores de Alexandre. E o décimo sexto versículo de Daniel 11, o rei do Norte e o rei do Sul não são novamente especificados até ao quadragésimo versículo, e "o tempo do fim". MON 30.2

Assim, quando chegamos ao quadragésimo versículo do décimo primeiro capítulo de Daniel, não estamos lendo os assuntos dos dias do império da Grécia, nem os assuntos de Roma, mas sim os assuntos aqui ocorridos "no tempo do fim", como mencionado no trigésimo quinto versículo. Outros versos também mostram a mesma coisa. E tenha em mente que o rei do Sul está sempre no Egito, e o rei do Norte é sempre o poder que ocupa o território do qual Constantinopla é o centro. E todo o mundo sabe que desde 1453 d. C., o território do qual Constantinopla é o centro, tem sido mantido e governado pelos turcos. Então o rei do Norte, no tempo do fim, é o domínio turco. MON 30.3

Agora, o último verso do décimo primeiro capítulo de Daniel, falando do rei do Norte, o poder que controla o território do qual Constantinopla é o centro, diz: "E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra." MON 31.1

Por cinquenta anos ou mais o mundo tem esperado o fim da Turquia chegar. A existência da nação turca tem sido todo este tempo, e é hoje, devido ao consentimento comum das grandes potências da Europa. A Turquia existe hoje como uma potência unicamente pelo acordo da Rússia, Grã-Bretanha, Alemanha e outras potências da Europa Ocidental. Apenas há cinco anos - em 1895 - como será recordado, houve tumultos em Constantinopla e conflitos entre os armênios e os turcos, na Ásia Menor e na Armênia. Nessa ocasião, os povos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos exigiram efetivamente das nações da Europa que abolissem o governo turco. Naquele tempo, em Constantinopla, durante pelo menos dez dias, os armênios esperavam - quer por causa ou não - que a

guerra fosse declarada contra a Turquia, e que a frota britânica aparecesse nas águas do Mármora e do Bósforo, para a libertação deles do domínio turco. Todas as manhãs, durante dez dias, quando acordavam, os armênios esperavam ver a frota britânica em frente a Constantinopla. O povo da Inglaterra e dos Estados Unidos instou e quase exigiu que os seus governos se mobilizassem no assunto, e que o domínio dos turcos fosse apagado. Mas Lord Salisbury, no nono dia de novembro, no ano de 1895, deu a resposta das Potências a todo o mundo sobre essa questão. No seu discurso na Mansion House em Londres, ele disse: MON 31.2

"A Turquia está naquela condição notável que se mantém há meio século, principalmente porque as grandes potências do mundo resolveram que para a paz da cristandade o Império Otomano deve permanecer. Eles chegaram a essa conclusão há quase meio século. Não creio que a tenham alterado agora. O perigo, se o Império Otomano caísse, não seria meramente o perigo que ameaçaria os territórios dos quais esse império se constitui: seria o perigo de que o fogo ali aceso se espalhasse a outras nações, e envolvesse tudo o que é mais poderoso e civilizado na Europa numa disputa perigosa e calamitosa. Esse era um perigo que estava presente na mente dos nossos pais quando resolveram fazer da integridade e independência do Império Otomano uma questão de tratado europeu, e esse é um perigo QUE NÃO DESAPARECEU". MON 32.1

Portanto, o porquê que a Turquia lá permanece é que a paz da Cristandade pode ser preservada, e para evitar uma guerra geral entre estas nações poderosas. E a Turquia não pode permanecer, exceto se estas nações poderosas a mantenha lá, e digam que ela deve permanecer ali. Quando, no meio desses problemas, em 1895, foi proposto por certos embaixadores que se fizesse uma certa coisa, o imperador da Áustria disse em resposta: "Não ousamos fazer isso: dar esse passo seria apenas atear fogo à pólvora". Assim, estas poderosas nações olham para a situação entre si - da qual a Turquia é a chave - como um barril de pólvora, com o gatilho pronto, e o perigo é constante que o fogo seja ateado, envolvendo, "numa disputa perigosa e calamitosa", como disse Lord Salisbury, todas as grandes potências do mundo. MON 32.2

Como a Turquia não pode existir exceto com o acordo das grandes potências - Rússia, Grã-Bretanha, França, Alemanha - é aqui o ponto em que estas potências se encontram, e em torno do qual elas se voltam como um pivô. E quando o seu acordo se desfaz em pedaços, então qual é a única consequência esperada? — Apenas "uma disputa perigosa e calamitosa", envolvendo "tudo o que é mais poderoso e civilizado na Europa". E não só estas nações esperam isso, como a própria Turquia também o espera. Enquanto eu estava na Turquia, um cavalheiro que é nativo dali, disse-me que um juiz turco enquanto falava com ele pouco tempo antes, disse: "Nós esperamos que os poderes da Europa irão nos tomar Constantinopla". Teremos de sair daqui; e a sede do governo terá de ser estabelecida na Ásia; e será finalmente estabelecida em Jerusalém. E então as nações ainda virão e lutarão contra nós, em Jerusalém, para toma-la de nós. E quando o fizerem, o Messias e Maomé virão". MON 33.1

Agora o que diz a Escritura? - "E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra." (Daniel 11:45) Constantinopla está "entre os mares"; mas não há lá o "monte santo e glorioso". Que único lugar na terra poderia ser referido na Bíblia pelo termo "monte santo e glorioso"? - Jerusalém, com certeza, somente Jerusalém. Os próprios turcos chamam

Jerusalém de "a santa". Tem sido verdadeiramente dito: "Em cada época, a memória de Jerusalém tem despertado os sentimentos mais profundos: judeus, cristãos e maometanos voltam-se para ela com reverente afeição". MON 33.2

Por isso, quando a Palavra diz que "armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso", significa que mudará o seu palácio de Constantinopla para Jerusalém. E então? - "Mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra." (Daniel 11:45b). É o que esperam os turcos, e as grandes potências, e os povos das nações. MON 34.1

E o que virá a seguir? - "E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo". E isso é exatamente o que todas as grandes potências, e o povo de Deus, esperam. MON 34.2

E então? – E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente. E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará. (Daniel 12:1-4.) O mundo está agora mesmo naquele "tempo do fim". E o livro não está selado, para ser pesquisado por completo, para que os homens possam ser sábios e serem libertos naquele grande dia. MON 34.3

Agora, todas estas grandes nações movem-se em torno da Turquia como um ponto-chave. E aquilo que eles esperam que resulte de tudo isto é precisamente o que a Escritura diz que acontecerá - o fim do mundo. MON 35.1

OS ESTADOS UNIDOS

Temos os capítulos dois e sete de Daniel, que falam dos poderes da Europa Ocidental. Tivemos o capítulo trinta e oito e trinta e nove de Ezequiel relatando sobre o poder e o lugar da Rússia. E tivemos Daniel 11 e 12, narrando "a Questão Oriental", que envolve todas estas potências em complicações que podem acabar, e que se espera que acabem, apenas "numa disputa perigosa e calamitosa", envolvendo tudo o que é mais poderoso e civilizado na Europa. Mas a outra grande potência mundial - os Estados Unidos - ainda não foi compreendida. Qual é o seu lugar? Onde ela entra? MON 35.2

Volte para o Apocalipse 16. Ali é dado o relato das sete últimas pragas. Todos os problemas, angústias e infortúnios que jamais existirão sobre a terra virão nelas; pois são as sete últimas pragas. A sexta é a última, pouco antes da vinda do Senhor. E aqui está o seu registro: "E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente." MON 35.3

O rio Eufrates desce das montanhas da Armênia, até o Golfo Pérsico. Esse rio tem corrido ali desde o Dilúvio. E desde o tempo de Quedorlaomer, nos dias de Abraão, poderosos

exércitos atravessaram e reatravessaram o Eufrates, mesmo quando este se encontrava nas cheias; e nenhum deles achou necessário que o rio fosse seco para poder ser atravessado. Portanto, não pode ser o rio literal que é aqui mencionado. Mas o capítulo seguinte diz o significado, versículo 15: "E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas." MON 35.4

Então, a secagem das águas do Eufrates significa a retirada do poder que detêm o território naquela parte da terra drenada pelo rio Eufrates. Há algum sinal de que isso esteja sendo feito? Que poder é esse? - Turquia. Mas a vida da Turquia está nestas poderosas potências da Europa: Grã-Bretanha, Rússia, França, Alemanha. Porém, quando a Turquia é posta de lado, estas grandes potências, ao dividirem o domínio dos turcos, não esperam nada mais do que uma guerra geral, que a Escritura também diz ser o resultado certo. Esse versículo do Apocalipse 16 diz por que é que a Turquia chega ao seu fim: é "para que se preparasse o caminho dos reis do oriente". MON 36.1

Quais são os reinos que estão particularmente preocupados nesse assunto da Turquia? - Rússia, Grã-Bretanha, França, Alemanha. Eis aqui uma curiosa conexão. Esse poder cessa para que o caminho possa ser preparado para os reis do Oriente. Mas todos os que estão interessados no assunto são os reis do Ocidente. Então, como isso pode atrair os reis do Oriente? Olhe para o Oriente - o Extremo Oriente. A Rússia controla todo o Norte da China até Pequim - tudo a norte do paralelo quarenta. A seguir, para o sul, vem a Alemanha; a seguir, para o sul, vem a Grã-Bretanha; a seguir, a Itália; a seguir, a França. E agora, com a Grã-Bretanha e a Alemanha, bem como por sua própria nova posse das Filipinas, vem também os Estados Unidos como um destes "reis do Oriente". Assim, os reis do Oriente são AGORA os mesmos que foram sempre os reis do Ocidente; sim, as potências do extremo Ocidente tornaram-se agora as potências do extremo Oriente. MON 36.2

Agora leia novamente esse verso: "E a sua água (do Eufrates) secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente. E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso". Apocalipse 16:12-14. O poder no país do Eufrates deixa de existir "para que se preparasse o caminho dos reis do oriente". E, quando eles vêm, quantos vêm? Os reis de quanto do mundo vêm? - "Os reis da terra e do mundo inteiro". Ah, os reis do Oriente são os reis do Ocidente; e os reis do Ocidente são os reis do Oriente! E os mesmos reis idênticos são os reis de todo o mundo - assim como no início deste panfleto foi apontado e mapeado. MON 37.1

Assim, as próprias potências envolvidas neste assunto da Turquia são as potências que estão agora virando suas atenções para a divisão da China, e assim se tornam os reis do Oriente. E em tudo isso, essas nações poderosas estão simplesmente pisando em seus lugares na reunião das nações para "a batalha daquele grande dia do Deus Todo-Poderoso." MON 38.1

Leia: "Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso." (Apocalipse 16:14.) E imediatamente a seguir a essa palavra, vem essa advertência: "Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas." (Apocalipse 16:15.) MON 38.2

No meio de tudo isto, a extinção da Turquia, a reunião das nações - os reis do Ocidente e do Oriente - para a batalha do grande dia, o aviso dado de que o Senhor está vindo. Todas estas coisas são apenas os sinais da vinda do Senhor. Estes movimentos mundiais das grandes nações não são mais que a reunião dessas poderosas nações, preparatória para a vinda delas para a batalha desse grande dia. E nessa ocasião, a "grande voz" será proferida do templo celeste a partir do trono, anunciando o fim com as palavras: "Está feito". E nesse tempo será liberto todo aquele cujo nome se encontra escrito no livro. MON 38.3

Seu nome está no livro da vida? Essa é a questão, a questão de todas as questões - agora, como nunca no mundo. A salvação do pecado é sempre uma coisa poderosa, mas a salvação do pecado hoje em dia é duplamente poderosa, porque é salvação do pecado, e salvação da destruição na vinda do Senhor. É a libertação da culpa e do poder do pecado e é a libertação da temível destruição que vem sobre as nações devido às suas iniquidades. MON 38.4

CONCLUSÃO

Uma coisa mais, e que nos leva de volta ao segundo capítulo de Daniel. A pedra que feriu a grande imagem que Nabucodonosor viu no seu sonho, atingiu a imagem onde? Verso 34: "Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem auxílio de mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou." MON 39.1

E quando essa imagem foi atingida em seus pés, o que aconteceu com o resto dela? – Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como praga das eiras do estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra, que feriu a estátua, se tornou grande monte, e encheu toda a terra. Verso 35. MON 39.2

Essa grande imagem era a imagem de um homem. Uma pedra golpeia-o nos pés. E eis que, por aquele golpe nos pés, todo este corpo, da cabeça aos pés, é desfeito em pedaços, e é feito como palha aos ventos. Uma coisa muito curiosa! Uma vez que se deseja destruir toda a vida que há nele, sobre todas as considerações naturais ele teria de ser golpeado sobre alguma parte mais vital do que os pés. No entanto, se, para se poder destruir totalmente a vida de um homem, e para o destruir completamente da cabeça aos pés, fosse necessário feri-lo nos pés, isto por si só seria evidência de que a sede da vida estava nos seus pés. Tal é o caso aqui em consideração. A pedra cortada sem auxílio de mão, feriu a imagem nos seus pés, e o todo foi partido em pedaços, da cabeça aos pés. MON 39.3

Essa pedra representa o reino de Deus. Esse reino deve ser estabelecido "nos dias destes reis" que estão representados nas divisões dos pés. As divisões dos pés são os dedos dos pés (Daniel 2:41, 44), representando os dez reinos originais nos quais Roma Ocidental foi dividida: sete dos quais permanecem após o enraizamento dos três, sete dos quais são hoje os poderes da Europa Ocidental. E essa pedra, que é o reino de Deus, ferra a imagem sobre os seus pés, cujas divisões são os reinos da Europa Ocidental. Nestes reinos da Europa Ocidental, hoje está a sede da vida de tudo o que compõe alguma vez a imagem. E para se desfazer em pedaços e fazer como palha ao vento tudo o que compõe alguma vez a imagem, ela deve ser ferida nestas divisões dos pés, que são os reinos da Europa Ocidental. MON 40.1

Considere; a cabeça dessa imagem era a Babilônia; e a Babilônia era o centro do país do Eufrates. Esse país é agora possuído e controlado pela Turquia. Mas qual é a vida da Turquia? - As nações da Europa que estão representadas nos dedos dos pés da imagem. A Turquia tem existido lá há mais de cinquenta anos unicamente pela determinação das grandes potências. Então, quando Deus quer destruir toda a vida governamental naquilo que era a cabeça - a Babilônia - ele deve atingir estas nações onde se encontra a sede da vida da nação que detêm a antiga Babilônia. Essa nação é a Turquia, cuja sede de vida reside numa combinação de potências, das quais a Grã-Bretanha, a França e a Alemanha são partes vitais. Por isso, quando estas divisões dos pés são golpeadas, ela ataca toda a vida que esteve sempre na cabeça da imagem. MON 40.2

A seguir, tome as partes da imagem: Grécia- a parte de bronze. A Grécia é hoje um reino; mas que tipo de reino? - um reino criado pelas Potências, do qual a Grã-Bretanha, França, e Alemanha são partes vitais. Apenas dois anos atrás, quando a Turquia e a Grécia estavam em guerra, e a Turquia tinha vencido a Grécia, as Potências intervieram, puseram termo à guerra, e dirigiram as duas partes no que deviam fazer. A Turquia retirou suas tropas; a Grécia satisfez-se, e tudo pela direção e totalmente conforme os arranjos das Potências. Qual e onde está, então, a vida da Grécia, que era a parte de bronze dessa imagem? - Está nestas Potências representadas nos pés. MON 41.1

Assim, o Espírito de Deus, olhando através de toda a história, falou do fim do mundo, e de como o fim virá. Ele viu essas poderosas nações controlando todo o território do mundo no tempo do fim. Ele viu que nessas grandes nações está a vida de tudo o que foi representado na grande imagem. E Ele viu que, ao ferir os Poderes representados nos dedos dos pés, a vida de todas as partes da imagem inteira seria destruída; porque nestes Poderes reside a sede da vida de tudo o que é dessa imagem hoje. MON 41.2

Portanto, essas passagens notadas neste panfleto são as mensagens de Deus para os povos do mundo relativas às nações do nosso tempo. E todas as nações estão definitivamente incluídas, mesmo a essa longínqua nação ocidental dos Estados Unidos. Pense nisto! Somente em 1898 é que esta nação dos Estados Unidos se misturou com os poderes do mundo. Até 1898, aqui estava uma nação afastada das outras nações; uma nação que não tinha nenhuma ligação com as nações europeias. Era a "nação isolada". Mas, eis que, tudo de uma só vez, num único salto, por assim dizer, esta nação isolada torna-se uma das principais potências mundiais, e uma potência do "Oriente". MON 41.3

E agora, devido à posse das Filipinas - as possessões orientais dos Estados Unidos - esta nação torna-se envolvida com as outras nos assuntos da China. No inverno de 1898-99, Lord Charles Beresford foi à China por interesse das Câmaras de Comércio Associadas, da Grã-Bretanha. Ele retornou através dos Estados Unidos, e fez discursos às câmaras de comércio em São Francisco, Omaha e outras cidades, insistindo constantemente que os Estados Unidos devem unir-se mão-a-mão com o Japão, Grã-Bretanha e Alemanha, na China, como contra a Rússia e França, e aos interesses que eles controlam. Insistiu que se a Grã-Bretanha, a Alemanha, os Estados Unidos e o Japão se mantivessem unidos, poderiam manter o equilíbrio de poder na China, poderiam manter "a porta aberta", e impedir, pelo menos durante algum tempo, o colapso da China. MON 42.1

Os Estados Unidos entraram nas listas, e somente "exigiram" e asseguraram a "porta aberta": não, de fato, para impedir a divisão da China, mas para assegurar a "porta aberta"

para si e para todas as nações ao comércio chinês. Assim, esta nação até então distante e "isolada" é agora um dos "reis do Oriente", tão certamente como qualquer outra nação. "O caminho dos reis do Oriente" está sendo preparado rapidamente; e quando esse "caminho" estiver completamente preparado, esta nação, igualmente com todas as outras, estará reunida para "a batalha daquele grande dia do Deus Todo-Poderoso". MON 42.2

"Nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino". Chegou esse tempo. Esse reino "não será jamais destruído"; porque a justiça e o juízo eterno são os fundamentos do seu trono. Ele "não passará a outro povo;" porque o povo do reino será todo justo, e na posse da vida eterna. Esse reino "esmiuçarà e consumirá todos esses reinos" da terra, e permanecerá para sempre; porque veio" Aquele a quem pertence o direito" de reinar. E a todas as pessoas Ele envia a maravilhosa mensagem: "Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono". MON 43.1

E - MON 43.2

"Ó alegria, ó deleite, devemos ir sem morrer!
Sem doença, sem tristeza, sem pavor e sem choro;
Arrebatado pelo ar, com nosso Senhor na glória,
Quando Jesus receber os Seus." MON 43.3

"Ele está vindo mais uma vez,
Para libertar Seu povo;
Que onde Ele está em glória brilhante,
Seus santos também podem ser.
Em seguida, levante a cabeça caída,
Olhe para cima, regozije-se e cante;
Ele vem, em majestade sublime,
glorioso Rei da salvação! MON 43.4